

Vendas de Páscoa reativaram comércio em março

JOSEMAR GONÇALVES

19F - Comércio

As vendas do comércio no mês de março no Distrito Federal cresceram 2,4% em comparação a fevereiro, e 19,1% em relação ao mesmo período de 2004. Os dados são da pesquisa realizada pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio).

O estudo revelou um aumento nas vendas neste mês, depois de dois meses de queda consecutiva. "Essa alteração na queda que vinha acontecendo se deve à Páscoa que este ano foi em março", analisa o economista e consultor da Fecomércio, Raul Velloso. De acordo com ele, em abril os índices voltarão a cair.

Toda essa queda no desempenho é explicada pela política antiinflacionária. A constante alta das taxas de juros, aliada à taxa cambial reflete essa desaceleração nas vendas depois de dezembro do ano passado, quando o crescimento econômico atingiu seu pico.

Por um lado, o governo ampliou a linha de crédito para a população, por outro, elevou as taxas de juros, impedindo que essas pessoas pudessem comprar.

Segundo o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, é provável que o crescimento econômico continue em desaceleração ao longo do ano. Por conta dos elevados números do ano passado, vai ser muito difícil manter o nível de crescimento. "Ainda assim, a expectativa é fechar o ano com índices positivos", observa Adelmir.

Entre os segmentos que apresentaram bom desempenho lideram a Informática (14,22%) e Materiais Esportivos (15,87%). Já os setores que tiveram queda destacam-se Livraria, Papelaria e Mate-

rial de Escritório (-15,82%) e Móveis e Decoração (-5,60%).

SERVIÇO - Na área de prestação de serviços a pesquisa também mostrou alta de 1,3% em março em relação a fevereiro deste ano. Os setores de agências de Turismo/Vendas de passagens (37,96%), Imobiliárias (36,60%) e Administração de Consórcios (19,14%) foram os destaques do setor. Já as videolocadoras (-40,72%), auto-escolas (-15,34%) e laboratórios (-15,74%) apresentaram queda no

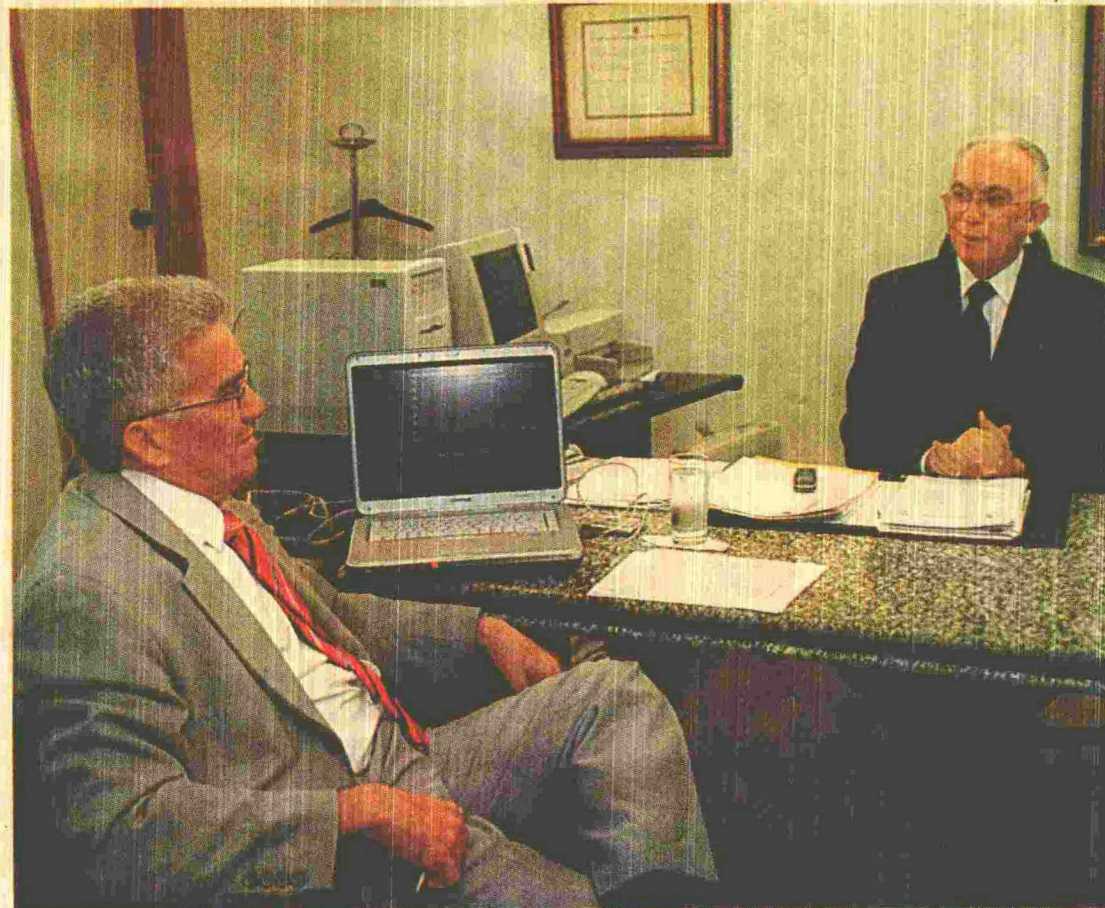
desempenho.

A principal medida a ser tomada para conter essa desaceleração, na visão do economista Raul Velloso, seria o Banco Central (BC) parar de elevar os juros. Ontem, no entanto, a taxa subiu para 19,5%.

Em relação a março do ano passado, vendas cresceram

19%

no mês passado



Velloso com Adelmir Santana: juros altos farão com que as vendas voltem a cair a partir de abril